

A UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS DIGITAIS NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Silvana Gozzi Pereira Lima

Centro Universitário de Maringá - UniCesumar
sgp135@hotmail.com

Angélica Capellari Menezes Cassiano

Centro Universitário de Maringá - UniCesumar
angelicacapellari@hotmail.com

Sônia Cristina Soares Dias Vermelho

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
cristina.vermelho@gmail.com

Karla Mariana Fernandes Guimarães

Centro Universitário de Maringá - UniCesumar
karla.mguimaraes@hotmail.com

Paula Cristina Gerhardt

Universidade Estadual de Maringá - UEM
paulacg88@hotmail.com

Flávio Bortolozzi

Centro Universitário de Maringá - UniCesumar
flavio.bortolozzi.53@gmail.com

Av. Guedner, 1610. Bl. 07 – Departamento de
Pós-graduação em Promoção da Saúde.

RESUMO: Revisão Sistemática de literatura que objetivou verificar a exploração das redes sociais digitais da área de saúde pelos pesquisadores. Levantamos materiais nas bases de dados Scielo Brasil, Biblioteca Virtual de Saúde e Portal da Capes. Descritores: Promoção da saúde e redes sociais; Comunicação e redes sociais; Web 2.0 e saúde; Tecnologia da informação e redes sociais; Educação e redes sociais; Redes sociais digitais e saúde. Categorias para a análise dos materiais: a) rede digital social utilizada na pesquisa; b) objetivo do estudo; c) finalidade da utilização da rede social pela população estudada, d) metodologia utilizada. Percebemos que a maioria dos materiais verifica a qualidade de conteúdos publicados nas redes sociais digitais e a adequação destes para o processo de saúde. Consideramos que uma ferramenta no processo de aquisição de informações de saúde é a verificação previa da efetividade das mesmas, bem como se são adequadas para o processo de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais Digitais; WEB 2.0; Promoção da Saúde; Tecnologia Assistiva.

THE EMPLOYMENT OF DIGITAL SOCIAL NETWORKS IN HEALTH: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: A systematic review of the literature is provided to verify the exploration of digital social network in health by researchers. Data were retrieved from data bases SciELO Brazil, Virtual Library on Health and Capes, by the descriptors health promotion and social network; communication and social network; Web 2.0 and health; Information technology and social network; education and social network; digital social network and health. The categories for the analysis of data were: a) digital social network in research; b) study aims; c) aims in the use of social network by the population under analysis, d) methodology used. Data showed the quality of the contents published by digital social network and their adequacy to the health process. It should be underscored that a tool in the process of acquisition of health information is the previous verification of its effectiveness and their adequacy in the health process.

KEY WORDS: Digital Social Networks; WEB 2.0; Health Promotion; Assistive Technology.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa de revisão sistemática sobre Redes Sociais Digitais relacionadas à área da saúde. Para debater

sobre o assunto, realizamos uma discussão sobre a relação da tecnologia com a saúde, posteriormente apresentamos a metodologia da pesquisa, os resultados e realizamos as considerações finais.

Segundo Lorenzetti *et al.*^[1], a saúde é a principal prioridade das pessoas e se constitui como o bem ou valor mais precioso, de modo que é comum a expressão popular que diz “tendo saúde, o resto da vida dá-se um jeito” (p. 436). Considerando a configuração atual da sociedade, chamada por Lipovetsky^[2] de hipermodernidade, na qual as principais características são o consumo e o apelo pelo novo, nós pensamos que o campo da saúde e das informações de saúde também estão impactados por este contexto, no sentido de que cada vez mais as pessoas buscam por informações de saúde, quase como uma mercadoria a ser consumida e, quanto mais atuais forem as informações, melhor!

Conforme Lorenzetti *et al.*^[1], em decorrência da finitude do corpo biológico, os seres humanos cultivam o sonho incessante do prolongamento máximo da vida, cuja busca pode ser por meio de cura de doenças e incapacidades, ou através de procedimentos estéticos que proporcionam a fantasia da juventude. Esta demanda, unida ao contexto social atual, que embutiu nos sujeitos o permanente medo causado por ameaças, riscos e sinais de vulnerabilidade, como as pandemias, por exemplo², tem modificado de modo importante a relação dos sujeitos com a saúde e com as informações de saúde, acentuando o uso da tecnologia, outra faceta da hipermodernidade, para a busca e aquisição de informações sobre saúde¹.

Lorenzetti *et al.*^[1] e Lipovetsky^[2] destacam que nossa época é marcada pela evolução tecnológica e pelo conhecimento, e Martins e Dal Sasso^[3] salientam que uma das concepções de tecnologia consiste no desejo de influenciar o ambiente, e que, no campo da saúde, ela pode ter a finalidade de melhorar o tratamento e o cuidado em relação às práticas em saúde, bem como ser utilizada por governos, organizações e sujeitos para maximizarem a eficiência e a racionalidade em saúde. Isto significa que “Ciência e tecnologia são instrumentos importantes para a saúde e o tratamento de doenças”^[1].

Neste artigo trabalharemos especificamente com as redes sociais digitais, cuja existência é possibilitada pelo avanço das tecnologias. Garbin, Neto e Guilam^[4] afirmam

que o advento da internet modificou intensamente a área da comunicação e que ela possui duas características interessantes: é considerada uma fonte de informações disponíveis e proporciona uma postura ativa do indivíduo que a utiliza. Para estes autores, a internet ainda permite ao usuário saber, a qualquer hora, de praticamente qualquer lugar do planeta, informações sobre pessoas e eventos e, principalmente, que o indivíduo seja agente do próprio processo de aquisição de informações. Sobre isso, destacamos que uma das facetas da internet é o empoderamento, que, conforme Gohn^[5], se trata de um impulso a grupos e comunidades cujo objetivo é a busca de melhorias efetivas de suas existências, por meio da aquisição de autonomia, qualidade de vida e aumento da percepção crítica para com a realidade social.

Antunes *et al.*^[6] salientam que a internet é um canal de informação no qual muitas pessoas podem ter acesso a muitas outras pessoas, ou seja, ela possibilita que uma pessoa se conecte com praticamente todos o resto do mundo. Neste sentido, ela tem sido um dos principais difusores de informações.

Entre as diversas informações difundidas pela internet, estão as de saúde, conforme apontado por Garbin, Neto e Guilam^[4]. De acordo com os autores, são incontáveis os sites sobre temas relacionados a questões de saúde e de doença; e eles consideram ainda que esse fenômeno pode ser justificado pela atual preocupação do ser humano com a própria saúde e bem-estar.

É importante salientar, então, que a área da saúde é uma das que contém mais informações disponíveis e acessadas por uma quantidade cada vez maior de pessoas: oito em cada dez internautas já acessaram sites de informações de saúde; no Brasil, estima-se que cerca de dez milhões de internautas acessam regularmente sites de informações de saúde^[4,7].

Gianotti, Pellegrino e Wada^[7] afirmam que entre as principais utilizações da internet na área da saúde estão a possibilidade de troca de experiências entre pacientes com problemas semelhantes e o debate entre especialistas e enfermos. Para os autores, ambos os manejos viabilizam melhorias na qualidade de vida dos usuários por via de aumento da autonomia, pró-atividade e autoconfiança, permitindo ao usuário a criação de estratégias para o enfrentamento das situações adversas^[7]. Ou seja, estes

autores também consideram que estes manejos podem proporcionar o empoderamento aos usuários.

Demiris^[8] salienta que estas utilizações da internet apenas se tornaram possíveis a partir da criação da tecnologia *WEB 2.0*. Conforme este autor, se trata de uma tecnologia que dá suporte às chamadas redes sociais digitais. Uma rede social digital pode ser definida como uma unidade social que envolve membros que se relacionam mutuamente, com interações e trocas de informações, através de tecnologias avançadas, desconsiderando a distância geográfica, em qualquer momento^[8].

Antunes *et al.*^[6] salientam que as redes sociais digitais possibilitam uma ampla interatividade aos usuários, principalmente a partir da criação de grupos abertos ou fechados voltados à comunicação, colaboração e contato pessoal, cujo principal intuito de uso é a troca de informações e de experiências. Além disso, elas permitem a comunicação de organizações com clientes e, conforme o autor, é isto que abre o caminho para elas serem utilizadas na área da saúde^[6].

As redes sociais digitais têm sido utilizadas com grande frequência na área da saúde com o objetivo de difundir conhecimentos^[9], pois elas permitem que as informações sejam publicadas e compartilhadas com maior facilidade, bem como proporcionem um ambiente apropriado de interação. De acordo com o mesmo autor, elas têm sido utilizadas também como fonte de informação por pessoas doentes, as quais buscam, através do contato e da interação, entenderem mais sobre sua enfermidade, esclarecer dúvidas, trocar experiências e compartilhar suas angústias e sofrimentos^[9].

Além disso, aqueles que adquirem informações de saúde (na internet ou fora dela) têm as difundido na internet, bem como têm disseminado as suas experiências e conhecimentos^[6]. Este contato virtual garante aos usuários obter maior segurança e confiabilidade no decorrer do tratamento a que estão sendo submetidos^[9].

Aproveitando esta face das redes sociais, o campo da saúde pública também as tem utilizado como meio veloz de informação, educação e capacitação para pessoas sobre questões de saúde, principalmente se tratando de problemas emergenciais, como em surtos, por exemplo^[6]. Os mesmos autores afirmam ainda que

as redes sociais digitais no campo da saúde pública podem mobilizar a comunidade para parcerias e ações, facilitando a mudança de comportamento, para coletar dados de vigilância, assim como para compreender as percepções sobre as questões públicas^[6].

Sobre isto, Antunes *et al.*^[6] afirmam que o Ministério da Saúde do Brasil tem utilizado as redes sociais digitais para monitoramento de informações que circulam sobre a Dengue, com o intuito de identificar onde os casos da doença estão surgindo e, com isso, preparar uma estratégia de combate. Contudo, conforme os mesmos autores, não há notícias de tomadas de decisão da parte dos gestores a respeito de novas estratégias de combate à doença^[6].

Antunes *et al.*^[6] mencionaram também um estudo* que objetivou entender as percepções da população sobre a *influenza* do tipo H1N1 através de uma rede social digital e, como resultado, os autores entenderam que as publicações sobre a doença estavam diretamente relacionadas ao volume de notícias sobre ela emitidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A partir destas discussões, realizamos uma pesquisa do tipo Revisão Sistemática para compreendermos o perfil da produção científica na área da saúde que, de alguma maneira, está relacionada à utilização de redes sociais digitais.

METODOLOGIA

Utilizamos para a pesquisa a metodologia de revisão sistemática [10], do tipo atemporal de documento sob a forma de textos científicos.

O levantamento dos dados foi realizado nos meses de maio e junho de 2013, nas seguintes bases de dados digitais: Scielo Brasil**; Biblioteca Virtual de Saúde***; Portal da Capes**** sendo que, nesta base, selecionamos ainda pelo critério de Revisão por Pares*****.

* EYSENBACH e CHEW: "Pandemics in the age of twitter: content analysis of tweets during the 2009 H1N1 outbreak (2010).

** www.scielo.org

*** www.bereme.br

**** www.periodicos.capes.gov.br

***** Processo que consiste em submeter o trabalho científico a votação de um ou mais especialistas do mesmo escalão que o autor.

Para definir os descritores, pesquisamos previamente materiais científicos sobre o tema redes sociais digitais de saúde e identificamos os mais adequados para uma busca nas bases comentadas anteriormente. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores: Promoção da saúde e redes sociais; Comunicação e redes sociais; Web 2.0 e saúde; Tecnologia da informação e redes sociais; Educação e redes sociais; Redes sociais digitais e saúde.

Com estes descritores foram encontrados um total de 665 materiais científicos e, destes, foram subtraídos os que não apresentavam resumo, restando um total de 578. Deste total, fizemos nova seleção a partir dos seguintes critérios: constar no título ao menos um termo que faz referência a Redes Sociais Digitais e um termo que faz referência a Saúde. A seleção dos títulos foi feita por duas pessoas individualmente; os resultados foram comparados e, em caso de divergência, foram analisados por uma terceira pessoa. Deste processo, foram selecionados 8 materiais científicos para a leitura na íntegra.

Para análise do conteúdo destes materiais, estabelecemos quatro categorias: a) a rede digital social utilizada na pesquisa; b) o objetivo do estudo; c) a finalidade da utilização da rede social pela população estudada e, finalmente d) a metodologia utilizada.

A seguir, apresentamos os resultados da pesquisa.

RESULTADOS

Foram analisados oito estudos científicos sobre Redes Sociais Digitais e Saúde, cujas sínteses seguem:

O artigo “Nervous system examinations on Youtube” foi desenvolvido pelos pesquisadores Sarah M AlEshaiwi, Hala A AlGrain e Rana A AlKhelaif, acadêmicos do quarto ano do curso de medicina da *King Saud University*, da Arábia Saudita, e por Samy A Azer, professor de Educação Médica do curso de medicina da mesma universidade. Eles investigaram os vídeos sobre o sistema nervoso central disponíveis no site *youtube*, que são utilizados por estudantes de medicina como um recurso de aprendizagem. De 129 vídeos analisados, 61 (47%) foram considerados úteis como uma ferramenta de aprendizagem das funções do sistema nervoso central

por acadêmicos de medicina e outros 68 vídeos (53%) foram considerados sem utilidade como ferramenta de aprendizagem do sistema nervoso central. Os pesquisadores concluíram que o *Youtube* pode servir como ferramenta de aprendizagem.

O artigo “Utilização dos *weblogs* e de comunidades do *Orkut* como ferramentas pedagógicas em cursos da área da saúde” foi escrito por Maia e Struchiner^[11], que, na época, eram pós-graduandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro e realizaram uma pesquisa para evidenciar a existência de *weblogs* e de comunidades do *Orkut* que poderiam ser utilizadas como objetos de aprendizagem. O estudo foi feito com um grupo de professores da disciplina Psicologia Médica para analisar as contribuições dessas ferramentas para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas. Foi possível identificar diferentes propostas de seu uso na formação médica e os aspectos positivos e negativos relacionados à sua utilização no processo educacional. Os autores concluíram que elas têm potencial para serem utilizadas como recursos pedagógicos.

A dissertação intitulada “SAÚDE WEB 2.0 – O PAPEL DAS COMUNIDADES VIRTUAIS DE DOENTES NA ÁREA DA SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO PARA PORTUGAL” é resultado de um estudo realizado por Pestana^[12], que, na época, era mestranda do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa e pretendeu investigar a origem das comunidades virtuais de doentes e verificar o impacto que estas comunidades têm na saúde pública. A pesquisa foi feita com a Associação de Representantes de Patologias Específicas, uma Comunidade Virtual Portuguesa de Doentes e um Hospital Privado. As razões mais referenciadas pelos participantes sobre o aparecimento destas comunidades dizem respeito à pouca disponibilidade dos profissionais de saúde no acompanhamento emocional e psicológico dos doentes com patologias crônicas.

O artigo intitulado “REFLEXÕES SOBRE HEALTH 2.0”, de Silva^[13], realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, foi um estudo de reflexão sobre a *Web 2.0* como fonte de informação. O autor concluiu que avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem favorecido o acesso a grande quantidade de informações e que

as redes sociais digitais, os *blogs* e os portais de saúde contribuem para ampliar o conhecimento.

O artigo “Can ‘YouTube’ help students in learning surface anatomy?” do pesquisador Samy A Azer, professor de Educação Médica do curso de medicina da *King Saud University* investigou se vídeos sobre anatomia de superfície são úteis para suprir problemas de aprendizagem dos acadêmicos de medicina. O pesquisador investigou 57 vídeos e, deles, 15 (27%) dos vídeos foram considerados portadores de informações úteis para o estudo de anatomia de superfície e outros 42 vídeos (73%) não foram considerados úteis educacionalmente. O autor concluiu que o *youtube* é uma fonte inadequada de informações sobre anatomia de superfície.

O artigo “Implicações das redes temáticas em blogs na Análise de Redes Sociais (ASR): estudo de caso de *blogs* sobre Autismo e Síndrome de Asperger”, das autoras Sandra Portella Montardo da Universidade Feevale (Rio Grande do Sul) e Liliana Maria Passerino da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul), que buscaram investigar as especificidades de redes temáticas em blogs de familiares de pessoas com Autismo e Síndrome de Asperger. As autoras concluíram que há possibilidades de identificar o aspecto inclusivo em socialização on-line nestes *blogs* e que eles podem ser úteis ao estudo de redes temáticas *on-line* em geral, desde que se enfatizem os limites e as possibilidades para tanto em determinado tipo de suporte.

O artigo intitulado “Vínculos no ciberespaço: websites pró-anorexia e bulimia”, escrito por Silveira Junior e Reis^[14], do programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, é resultado de um estudo sobre o vínculo das pessoas anoréxicas e bulêmicas através da internet. Constataram que elas utilizam essa ferramenta como forma de desenvolver estratégias para manter o emagrecimento e para manter a sua patologia em anonimato.

O artigo “A breath of Twitter” é uma revisão de literatura dos pesquisadores: Torrente, membro da Agência Catalã de Informação em Saúde, Martíb, Indesinenter da Espanha e Escarrabill, Diretor do Plano de Doenças Respiratórias do Ministério da Saúde da Espanha. Os autores exploram a utilização

do *Twitter* por médicos pneumologistas em relação ao acesso à informação genérica e científica, o contato com a comunidade profissional, a saúde pública e ao relacionamento com os pacientes.

Em relação à rede social digital utilizada nas pesquisas, três estudos não especificaram a rede utilizada. Um deles utilizou diretamente a tecnologia *WEB 2.0*^[13]. A internet da geração 2.0 possui diferenças em relação à geração anterior. Nesta geração é possível a criação e o compartilhamento de informações pelos usuários, diferentemente da geração anterior em que a produção do conteúdo era controlada e mais centralizada. O'REILLY^[15] faz uma analogia desta tecnologia a um animal, em que, ao invés de as informações serem criadas e compartilhadas apenas pela cabeça, podem sê-lo também pela cauda. O desenvolvimento desta tecnologia modificou intensamente o acesso e o compartilhamento de informações sobre saúde: os usuários da rede compartilham com outras pessoas informações sobre a própria saúde em registros eletrônicos e criam, assim, uma sabedoria coletiva entre pacientes e profissionais da saúde^[16].

Outro estudo trabalhou com *websites*, que, conceitualmente, não são redes sociais digitais. Do ponto de vista da estrutura, um *Website* é uma página executada através de um Browser (*Internet Explorer, Netscape, etc.*) em que é atribuído um endereço eletrônico^[12]. Os autores afirmaram que os usuários desses *websites* eram pessoas com anorexia e com bulimia e que os *websites* serviram como um meio de interação virtual, constituindo, com isso, uma rede social. Nele o público trocava dicas, informações, depoimentos pessoais, etc, como um meio de apoiar e incentivar a magreza^[14].

Um estudo trabalhou com comunidades virtuais utilizadas por pessoas doentes^[12]. Essas comunidades são espaços virtuais em que as pessoas com interesses comuns se encontram com a finalidade de compartilhar experiências e apoiar-se mutuamente e formam uma espécie de autoajuda^[17].

Cinco estudos especificaram as redes utilizadas: entre eles, dois utilizaram o *Youtube*^[18,19]. O *youtube* é um site suportado pela tecnologia *peer to peer*, que, conforme Tanenbaum^[20], possibilita o compartilhamento de vídeos, músicas, dados, etc, através de uma rede de computadores interligados sem necessitar de um servidor

central. É uma espécie de rede, em que cada computador é um nó, que funciona como ponto de interconexão da mesma e todos os computadores interligados precisam usar programas compatíveis.

Outros três utilizaram *blogs* ou *weblogs*, e *microblogs* (*Twitter*). Destes, dois foram utilizados para fins acadêmicos, sendo que um utilizou tanto o *blog* quanto o *Orkut*^[11,21], e outro para inclusão social de portadores de alguma psicopatologia e de seus familiares^[22]. Os *blogs*, *weblogs* ou *microblog* são sites que se referem a determinados temas e a sua estrutura é capaz de permitir uma rápida atualização, a partir da introdução de artigos ou *posts*. São geralmente organizados de maneira que as postagens mais recentes são visualizadas primeiro e permitem ser escritos por várias pessoas. São interessantes para as pessoas que desejam seguir a evolução de determinados assuntos relatados por especialistas. De acordo com o Ministério da Saúde os *blogs* e *weblogs* podem auxiliar nos cuidados da saúde das pessoas que os acessam, pois eles oferecem informações sobre determinadas patologias e permitem a troca de experiências entre os usuários^[12].

Em relação aos objetivos das pesquisas, identificamos que a grande maioria teve por objetivo realizar a avaliação de conteúdo das redes sociais digitais: dois artigos tiveram por objetivo avaliar o conteúdo de vídeos publicados no *youtube* sobre conteúdos de medicina: um sobre anatomia^[19] e outro sobre o sistema nervoso central^[18]; um artigo objetivou avaliar o conteúdo de perfis do *twitter* de médicos pneumologistas^[21]; outro artigo avaliou as especificidades de redes temáticas em *blogs* de familiares de pessoas com autismo e Síndrome de Asperger^[22]; um artigo objetivou avaliar os tipos de vínculos estabelecidos em *websites* de anoréxicas e bulêmicas^[14]; e outro artigo é bastante genérico, pois objetivou avaliar a própria *web.2.0* como fonte de informação e como seus recursos podem ser empregados ao público geral^[13].

A minoria teve objetivos diversos: um dos estudos teve por objetivo realizar uma avaliação pedagógica de *weblogs* e de comunidades de *Orkut* quanto a sua utilização como objeto de aprendizagem em cursos da área da saúde^[11], e uma dissertação objetivou investigar a origem e o motivo do aparecimento das comunidades

virtuais de doentes em geral e analisar o impacto que essas comunidades têm na saúde pública^[12].

Nesta categoria, pudemos perceber que a maioria dos pesquisadores ainda estão buscando perceber o tipo de informação produzida nas redes sociais digitais, bem como se estas informações são efetivamente úteis para os usuários. Enxergamos isto como uma preocupação positiva por parte dos pesquisadores, pois as informações oriundas destas pesquisas podem servir de guisa aos usuários no momento de suas buscas na internet.

Outra categoria que analisamos é a finalidade das redes estudadas pelos pesquisadores. Dos oito estudos, três analisaram redes sociais digitais cuja finalidade é servir como ferramenta pedagógica a serem utilizadas por estudantes da área da saúde: dois deles o fizeram através de vídeos publicados na internet sobre anatomia e funcionamento do sistema nervoso, especialmente para acadêmicos de medicina^[18,19] e outro o fez através de *weblogs* e de comunidades do *Orkut* sobre psicopatologias não especificadas^[11].

Outros quatro redes estudadas pelos pesquisadores trataram de questões educativas voltadas à comunidade, sendo que um analisa *blogs* cuja finalidade é promover a inclusão social de portadores de autismo e da Síndrome de Asperger e de seus familiares^[22]; o segundo trata do uso de *websites* cuja finalidade é compartilhar informações, dicas, depoimentos por parte de anoréxicas e bulêmicas - é importante mencionar que estes fazem apologia aos transtornos alimentares ao incentivar o emagrecimento excessivo^[14]; outro estudo analisa comunidades virtuais, cuja finalidade é gerar e publicar conteúdos, partilhar ideias, formar opiniões e promover o diálogo entre pessoas portadores de doenças crônicas^[12]; o quarto destes trabalhos analisou a tecnologia da geração *WEB 2.0* aplicada na área da saúde, cuja finalidade, deste caso, é de possibilitar o contato entre as pessoas, o acesso à informação e o aprendizado^[13].

Por fim, um dos trabalhos abordou a utilização do *Twitter* por médicos, recurso o qual os permitem acessar informações genéricas e científicas, informações de saúde pública, manter contato com a comunidade profissional e relacionarem-se com os pacientes^[21].

Analisar esta categoria nos possibilitou perceber que não há uma tendência seguida pelos pesquisadores

sobre quais redes sociais digitais pesquisar. Entendemos que isto demonstra a necessidade dos pesquisadores em compreender a relação do usuário com as redes sociais digitais em geral, pois eles partem de diferentes tipos de redes e não com uma rede específica.

Em relação às metodologias utilizadas nas pesquisas que geraram os artigos, foi observado que duas utilizaram a Revisão Sistemática de vídeos do *Youtube* a respeito do funcionamento e estrutura do corpo humano [18,19].

Outras duas pesquisas foram estudos exploratórios que abordaram o uso das redes e comunidades sociais como meio de acesso e troca de informações sobre determinadas doenças^[11,12]. Houve ainda um estudo que utilizou a netnografia para fazer análise de blogs sobre psicopatologias não especificadas. Por ser uma pesquisa qualitativa, ela teve a intenção de refletir sobre o tema, e não de descrevê-lo^[22].

Três dos estudos não apresentam o item “metodologia” e também não explicitaram o tipo de estudo realizado^[13, 14,21].

Nesta categoria, percebemos que a maioria dos artigos trataram de pesquisas qualitativas. Entendemos que isto demonstra a necessidade dos pesquisadores analisarem e compreenderem a relação do usuário com a rede social digital, pois é esta a função da pesquisa do tipo qualitativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso tema inicial de pesquisa foi Redes Sociais e Saúde, o que nos fez esbarrar em um problema no momento de definir os termos de busca para o levantamento dos materiais científicos. O termo Redes Sociais provém das ciências sociais e designa um círculo social que pessoas são unidas por afinidades e partilham objetivos comuns, formando uma teia^[23]. Ao levantarmos materiais, verificamos que grande parte tratava deste tipo de redes sociais, ao passo que procurávamos das redes sociais da internet.

Ao definirmos os descritores, incluímos, em alguns deles, um termo relacionado a internet para nossa busca, conforme lista de termos mencionados na metodologia do nosso trabalho. Com os referidos descritores, encontramos um volume de materiais

científicos sobre redes sociais das ciências sociais bastante grande, materiais este que foram descartados, conforme explicado na metodologia, por não fazer referência a rede social da internet.

Observamos que, mesmo nos materiais científicos selecionados para a nossa revisão, o termo redes sociais de internet faz alusão a um conjunto de ferramentas mais amplo que diz respeito à tecnologia *web 2.0* e à tecnologia *peer to peer*, que são tecnologias de base para as redes sociais digitais. Isto nos fez perceber que há uma confusão conceitual compartilhada entre os pesquisadores, que utilizam o mesmo conceito para ferramentas diferentes.

Um dos aspectos críticos para pesquisas do tipo Revisão Sistemática diz respeito à falta de algumas informações básicas em artigos científicos. Observamos que três dos materiais científicos levantados suprimiram a metodologia de pesquisa, o que dificultou a análise dos mesmos e comprometeu a confiabilidade das informações contidas neles^[13,14,21]. Isto nos chamou a atenção justamente porque o objetivo dos pesquisadores destes artigos era verificar as informações disponíveis nas redes sociais digitais bem como a fidedignidade deles; ao passo que, com esse procedimento, estes pesquisadores comprometeram a fidedignidade das próprias pesquisas.

Observamos também que a maior parte das pesquisas utilizou redes sociais digitais que disponibilizam informações à comunidade, como uma forma de tornar acessível a comunidade em geral conhecimentos da área de saúde. Contudo, a avaliação dos conteúdos destas redes demonstra que nem sempre as informações contidas são úteis efetivamente à saúde:

Dos oito artigos, quatro artigos consideram úteis e adequadas as informações de saúde^[11, 13, 18, 22]; um deles afirma que as informações contidas na rede analisada são inadequadas para a proposta^[19] e três dos artigos não mencionam se as informações contidas nas redes são úteis ou não^[12,14,21]. Em relação ao artigo de Silveira Junior e Reis^[14], os pesquisadores demonstraram que os *blogs* são utilizados para trocar informações de como perder peso ao público de anoréxicas e de bulímicas, o que deixa implícito que as informações não são úteis para a saúde das mesmas.

Consideramos, então, que as redes sociais

digitais têm sido amplamente utilizadas na área da saúde e que cabe ao usuário verificar a efetividade das mesmas como uma ferramenta no processo de aquisição de informações de saúde e, ainda, de verificar se as informações encontradas são adequadas ou não para o processo de saúde. Pois apenas assim elas podem ser promotoras de empoderamento e, conseqüentemente, de saúde.

REFERENCIAS

- LORENZETTI J. *et al.* Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. *Texto Contexto Enferm.*, 2012; 21(2): 432-39.
- LIPOVETSKY G. Tempo contra tempo, ou a sociedade hipermoderna. In: LIPOVETSKY G, CHARLES S. *Os tempos Hipermodernos*. São Paulo: Editora Barcarolla; 2004. p. 49-104.
- MARTINS CR; DAL SASSO GTM. Tecnologia: definições e reflexões para a prática em saúde e enfermagem (editorial). *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(1): 11-2.
- GARBIN HBR, NETO AFP, GUILAM MCR. A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 2008, jul./set.; 12(26): 579-88.
- GOHN MG. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. *Saúde Soc.*, 2004; 13(2): 20-31.
- ANTUNES MN *et al.* Monitoramento de informação em mídias sociais: o e-Monitor Dengue. *Transinformação*, [Internet] 2014 [acesso em 2014. Jun. 24]; 26(1): 9-18. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v26n1/a02.pdf>>.
- GIANOTTI PSP, PELLEGRINO HP, WADA E. Globalização e serviços médicos: impulsionando o turismo de saúde. *Turydes* [Internet] 2009 [acesso em 2013. Jul. 01]; 4(2). Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/turydes/04/ggw.htm>>.
- DEMIRIS G. The diffusion of virtual communities in health care: concepts and challenges. *Patient Educ Couns* [Internet] 2005 [acesso em 2013. Jul. 01] 62:178-188. Disponível em: <www.elsevier.com/locate/pateducou>.
- MANHATTAN RESEARCH LLC. Physicians and web 2.0: 5 things you should know about the evolving online landscape for physicians [Internet]. 2007 [acesso em 2013. Jul. 01]. Disponível em: <<http://www.manhattanresearch.com/TTPWhitePaper.aspx>>.
- SAMPIERI RH, COLLADO CF, LUCIO PB. *Metodologia de Pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGrawHill; 2006.
- MAIA F, STRUCHINER M. Utilização dos weblogs e de comunidades do orkut como ferramentas pedagógicas em cursos da área da saúde. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação* 2010; 14(35): 905-918.
- PESTANA, SEFSC. Saúde web 2.0: o papel das comunidades virtuais de doentes na área da saúde: um estudo de caso para Portugal. [Dissertação] [Internet] Lisboa: Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa; 2010. [Acesso em 2013 Jul. 01]: 180 f. Disponível em: <http://www.unic.pt/images/stories/osic/SI_2009/SIP_2009_apresentacao_sinte_e_final.pdf>.
- SILVA, S, D. Reflexões sobre health 2.0. *Gestão, Inovação e Tecnologia* 2011; 1(2): 14-19.
- SILVEIRA JUNIOR, PM da, REIS AV. Vínculos no ciberespaço: websites pró-anorexia e bulimia. *Rev. Famecos* 2009; 39:91-7.
- O'REILLY T. What is web 2.0. In: O'Reilly T. *Media* [Internet]. 2005 [acesso em 2013 Jun. 25]. Disponível em: <<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>>.
- EYSENBACH, G. Medicine 2.0: Social Networking, Collaboration, Participation, Apomediation, and openness. *J Med Internet Res* [internet] 2008 [acesso em 2013 Jul. 01]; 10(3). Disponível em: <<http://www.jmir.org/2008/3/e12/>>.

www.jmir.org/2008/3/e2>.

17. EYSENBACH G *et al.* A Health related virtual communities and electronic support groups: systematic review of the effects of online peer-to-peer interactions. *BMJ* [internet]2004[acesso em 2013. Jul. 01]; (328): 1166-70. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmedhealth/PMH0021619/>>.
18. AZER SA *et al.* Nervous system examination on YouTube. *Bmc Medical Educacion* [internet] 2012[acesso em 2013 Dez. 22]; 12(126). Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1472-6920/12/126>>.
19. AZER SA. Can “YouTube” help students in learning surface anatomy .*Surgi Radiol Anat* [internet] 2013[acesso em 2013. Jul. 01]; 35(5):.465-468. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00276-012-0935-x>>.
20. TANENBAUM AS, STEEN MV. *Distributed Systems: Concepts and Design*. 3. ed. Prentice Hall, 2007.
21. TORRENTE E, MARTÍ T, ESCARRABILL J. A breath of Twitter. *Ver Port Pneumol* [internet] 2012[acesso em 2013. Jun. 25]. Disponível em: <www.revportpneumol.org>.
22. MONTARDO S P, PASSERINO L M. Implicações de redes temáticas em blogs na Análise de Redes Sociais (ARS): estudo de caso de blogs sobre autismo e síndrome de Asperger. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 2010; 14(35): 921-931.
23. JUSSANI, N, SERAFIM D, MARCON SS. Rede Social durante a expansão da família. *Rev. Bras. Enfer.* 2007; 60(2).

Recebido em: 14 de outubro de 2014

Aceito em: 14 de outubro de 2014